

*Devocionário à
Divina Misericórdia*



Jesus eu confio em Vós!

Comunidade Canção Nova

*Devocionário à
Divina Misericórdia*



Via de Misericórdia

Certa vez, pensei não ter forças para suportar as situações difíceis que estavam ocorrendo; senti-me abandonada por todos. Com o coração despedaçado, procurei a confissão e disse ao padre: *“Reconheço minhas imperfeições e misérias”*.

Durante as provações que ocorreram naquele dia eu dizia para mim mesma: *“Eu mereço”*.

Precisei estar com Deus para reconhecer as minhas falhas e imperfeições. Foi uma luta que travei, na qual pude identificar muito bem as vozes e sentimentos que vinham ao meu coração, para que eu tivesse autopiedade e justificasse as minhas falhas. Foi um grande momento de conversão.

Ouvia uma voz dizendo: *“Humilhe-se. Reconheça sua miséria e fraqueza”*. E outra voz dizendo: *“Você deixou tudo e veio para uma comunidade. Você tem direito de ser feliz e receber amor, carinho, cooperação das pessoas. Você é formadora e coordenadora desta missão. Você tem o direito”*.

Como aconteceu comigo, sei que o mesmo pode acontecer com você!

É uma verdadeira batalha dentro de nós. Existe uma constante luta entre a voz mansa do Espírito Santo e a voz do demônio que grita aos nossos ouvidos. Muitas vezes, cedemos à voz do tentador porque nos falta intimidade com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. Nestes momentos é preciso buscar as coisas do alto.

Durante aquele dia, precisei exercitar o nosso código de santidade: o Estatuto da Comunidade Canção Nova.

O fato é que uma pessoa agiu errado comigo e não reconheceu o prejuízo causado. Para compensar, precisei desdobrar-me no horário do almoço. No início do programa “Juntos Somos Mais”, falei de alegria e doação, como sempre faço, mas interiormente, eu me questionava: *“Não é possível que aquela pessoa nem sequer vai se desculpar pelo transtorno causado!!!”*

Comecei a rezar o terço da Misericórdia e recordei que cada um de nós precisa aprender a pedir e a receber perdão, não importando quem tenha razão.

Terminei o terço e mesmo contra a minha vontade, escrevi num papel:

“Meu irmão, perdoe-me por ter me alterado com você naquele momento. Reconheço que estou longe da perfeição”.

Minha cabeça lutava contra o meu coração. A voz do demônio dizia que eu tinha razão de ter agido daquela forma. Superei os sentimentos e agi com a

minha decisão. Depois disto, senti paz interior.

Lembrei-me do Senhor e vi que todas as Suas atitudes nos indicam a maneira certa de agir em cada momento.

Quando Jesus ficou hospedado na casa de Marta, Maria, sua irmã, escolheu o essencial e preferiu ficar aos Seus pés, ouvindo Seus ensinamentos. Marta, porém, cobrou uma atitude de Jesus e reclamou:

“ ‘Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda, pois, que ela venha me ajudar!’ O Senhor, porém, lhe respondeu: ‘Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada com muitas coisas’ ” (Lc 10,40-41).

Maria escolheu a melhor parte, o essencial, que não lhe foi retirado. Marta, no entanto, estava cega, com uma trava nos olhos, como nós muitas vezes. Quase sempre somos mais Marta do que Maria.

Após aquele bilhete, quando pedi perdão, escolhi a melhor parte! O resto, Deus completaria numa confissão. Reconheci o essencial, a miséria, de que sou feita.

Sou pequena demais, sou uma alma que não consegue chegar diretamente a Deus, a Jesus Cristo, como tantos conseguem. A pequenez da minha alma não permite que eu ame Jesus diretamente. Não consigo chegar ao coração de Deus sem a ajuda dos irmãos e sem a intervenção dos santos, especialmente.

Por isso, minha espiritualidade é feita de muitas devoções. Peço auxílio aos santos para obter a graça de ser uma mulher cheia do Espírito Santo e dócil ao amor de Jesus Cristo.

Quando entrei na Comunidade, em 1985, fui presenteada com o livro de Santa Teresinha do Menino Jesus. Quando a conheci, eu a amei; foi como um amor à primeira vista.

Durante todos esses anos de Comunidade, ela tem sido minha mestra, formadora e educadora. Com ela aprendi a amar a Deus nas pessoas e a amar minha própria família, pois sofri muito na infância.

Brinco dizendo que quando chegar ao Céu, depois de encontrar as autoridades: Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo e Nossa Senhora, a quarta pessoa que abraçarei será Santa Teresinha.

Foi ela quem me ensinou a viver a enfermidade do câncer. Lembro-me de que, após a cirurgia, voltei para o quarto, comecei a sentir dores terríveis e precisei voltar para o centro cirúrgico. Então, disse a Santa Teresinha: *“Você é minha irmã e minha melhor amiga. Só evangelizo por meio do que vivo. Não faço mais do que minha obrigação divulgando-a. Peço-lhe que me retire desse centro cirúrgico e me leve para o Ricardo, ou então, que eu vá para o Céu”*.

Senti uma grande paz. Parecia que não estava no hospital; a alegria interior era imensa.

Há uma época de nossa vida em que precisamos crescer espiritualmente; não podemos estacionar. Se você está num vale de lágrimas, cujo caminho é estreito,

saiba que ele é um treinamento de santidade. A santidade perfeita só chegará até nós depois do último suspiro, quando alcançarmos o Céu.

Depois da enfermidade do câncer, eu cresci numa outra devoção.

Por algum tempo, rezei o Terço da Misericórdia na ignorância, sem reconhecer as graças prometidas a quem o recitasse. Conhecendo o padre Antônio Aguiar — fundador da Comunidade Anunciadores da Misericórdia —, abriu-se um novo horizonte diante de meus olhos e comecei a enxergar que rezava o terço, mas não tinha intimidade com aquela que recebeu de Jesus esta oração.

O terço da misericórdia é uma oração que Jesus nos ensinou a rezar, assim como ensinou o Pai-nosso.

Para a Igreja canonizar um santo, estuda profundamente todos os escritos da pessoa. O diário de Santa Faustina é aceito como uma verdade de fé. Por isso, no Céu, além dos dois grandes amores, Santíssima Trindade e Virgem Maria, tenho também Santa Teresinha do Menino Jesus e Santa Faustina.

Como minha alma é pequena demais, eu não consigo chegar até eles por mim mesma, então pego um atalho, um elevador, uma mão que ajuda. Tenho agora uma mão direita e uma esquerda: Teresinha e Faustina.

É impressionante a unidade entre as duas, pois, ao ler o diário de Santa Faustina, tenho a impressão de que estou lendo os escritos de Santa Teresinha. As duas, somente por obediência, registraram sua experiência com Deus.

Santa Teresinha foi obediente aos seus superiores e escreveu tudo desde sua infância. No livro *História de uma alma*, ela narra a história de sua vida.

Santa Faustina escreveu o diário, no qual relata toda a sua vida e tudo que Jesus lhe falou. Escreveu por obediência. Ela também queria ser sacerdote, mártir e missionária.

Jesus nos ensina o valor do sofrimento na nossa vida. Ele escolheu Santa Faustina para ser testemunha da Sua misericórdia. Revelou-lhe tudo o que estava em Seu coração, para que fosse dito ao mundo inteiro, especialmente aos mais pecadores.

Jesus diz a Santa Faustina que as almas escolhidas devem interceder pela conversão das famílias. Precisamos assumir as pessoas em oração. Precisamos ser tão de Deus que a Sua graça atinja as almas.

Ele diz a Santa Faustina que as almas escolhidas estão na tibieza e são poucas as que enchem o Seu coração de alegria, que O consolam. Por isso, quem é visitado por Jesus não pode mais permanecer no caminho largo. Precisa consolar o coração de Deus.

Santa Faustina relata no diário:

“Uma vez sofri muito, fugi do meu trabalho para Nosso Senhor e pedi que me concedesse Sua força. Depois de uma breve oração, voltei ao trabalho, cheia de entusiasmo e alegria. Então, uma das irmãs disse: ‘Hum, com certeza a irmã hoje tem

muitos consolos, porque ela está tão radiante! Deus não está dando à irmã nenhum sofrimento, mas apenas consolo'. Então respondi: 'A irmã está muito enganada, porque justamente quando sofro muito também a minha alegria é maior e quando sofro menos, também a minha alegria é menor'. Mas essa alma deu-me a entender que não me compreendia neste particular; procurava explicar-lhe que, quando sofremos muito, temos uma grande oportunidade de demonstrar a Deus que O amamos. E quando sofremos pouco, temos pouca disponibilidade para demonstrar a Deus o nosso amor. E quando não sofremos nada, então o nosso amor não é grande e puro. Com a graça de Deus, podemos chegar a ponto do nosso sofrimento transformar-se em prazer; isto é o que o amor sabe fazer nas almas puras".

Santa Teresinha do Menino Jesus, no Carmelo, dizia: *"Um dia sem sofrimento no Carmelo é um dia inútil"*. Lá, havia uma irmã terrível, com quem Santa Teresinha sentia muita dificuldade de se relacionar. Mesmo assim, ela sorria para a irmã, heroicamente...

Ao sorrir para uma pessoa, nos dispomos a amá-la. Porém, em sua fraqueza, essa irmã dizia: *"A irmã Teresinha deve me amar muito, talvez seja porque eu sou muito boa"*. E Santa Teresinha, em seu livro *História de uma alma*, diz claramente o quanto era custoso cada sorriso.

Viver assim não é fácil, é remar contra a maré, na caminhada rumo ao Céu.

Trago novamente para você um fato ocorrido na vida de Santa Faustina: após dez anos no convento, ela recebeu a notícia de que sua mãe estava muito doente e, em seu coração, sentiu vontade de visitá-la. Disse, então, a Jesus: *"Faça-se a Sua vontade"*. A madre recebeu uma carta da família, sobre o grave estado de enfermidade em que se encontrava a mãe da irmã Faustina e concedeu que ela passasse uns dias com ela. Ela partiu para a casa dos pais e, estando lá, disse:

"Oh!, como tudo mudou durante esses dez anos; é difícil de reconhecer. O jardim, os irmãos e irmãs eram ainda pequenos, e agora não posso reconhecê-los; todos cresceram, estou admirada por não reconhecê-los.

Stásio (irmão de Faustina) me acompanhava todos os dias até a igreja. Eu sentia o quanto esta pequena alma era agradável a Deus.

Eu passei esses dias na casa e todos queriam encontrar-se comigo e conversar um pouco, cheguei a contar até vinte e cinco pessoas. Estavam interessados nos meus relatos da vida dos santos. Parecia-me que nossa casa era verdadeiramente uma casa de Deus. Quando estava cansada de falar e desejosa de solidão e silêncio, eu saía sem ser notada, para o jardim, a fim de conversar a sós com Deus. Assim mesmo não conseguia fazê-lo, porque vinham os irmãos e irmãs, levavam-me para dentro e novamente era obrigada a falar, com tantos olhares fixos em mim. Mas eu conseguia uma maneira, uma forma de descanso; pedia aos irmãos que cantassem alguma coisa para mim, pois tinham lindas vozes e, além disso, um deles tocava violino e outro bandolim. Por isso, durante esse

tempo, podia entregar-me à oração interior, sem evitá-los.

Custava-me muito, ainda, beijar as crianças. As mulheres, minhas conhecidas, vinham com os filhos e pediam que eu os tomasse, ao menos por um instante, nos meus braços e os beijasse. Via nisso uma grande graça e a oportunidade para exercitar-me na virtude, porque muitas estavam bastante sujas; mas, para superar e não demonstrar repulsa, eu beijava duas vezes as crianças sujas. Uma conhecida trouxe sua criança doente dos olhos, que estavam remelentos, dizendo: ‘Irmã, pegue-a só por um momento nos seus braços’.

A natureza sentia repulsa, mas sem me importar, peguei a criança nos meus braços e beijei duas vezes nos olhos remelentos, pedindo a Deus que melhorasse. Tive muitas oportunidades para me exercitar na virtude. Eu ouvia as queixas de todos e percebi que não havia sequer um coração alegre, porque não havia um só que amasse sinceramente a Deus e em absoluto não me admirava da situação deles. Fiquei imensamente preocupada por não poder encontrar-me com duas das minhas irmãs. Senti, interiormente, em que perigo se encontravam suas almas”.

Mesmo diante de todas as provações, Santa Faustina não perdia a intimidade com Jesus misericordioso. Também nós podemos encontrar consolo, auxílio, esperança na Misericórdia dAquele que deu Sua vida por amor a nós.

Hoje, tenho duas grandes amigas no Céu: Santa Teresinha e Santa Faustina.

Louvo a Deus por minha irmã de Comunidade, Maria Izabel Cortês, que também está no Céu; foi por meio dela que conheci e aprendi a amar Santa Teresinha.

Este *Devocionario* quer fazer de você uma pessoa confiante na Misericórdia Divina que **tudo** pode realizar em sua vida. O tesouro desta devoção está na **confiança!**

Já vi verdadeiros milagres! Por isto, rezo com você: “*Divina Misericórdia, fonte de milagres e prodígios, eu confio em Vós!*”.

Eliana Sá

O que é a devoção à Divina Misericórdia?

Histórico

O testemunho de vida e a missão de Santa Faustina indicam nosso dever de proclamar e introduzir, em nossas vidas, a oração e o mistério da misericórdia.

Helena Kowalska nasceu no ano de 1905, em Glogowiec, perto de Lódz na Polônia. Foi a terceira filha de uma pobre família de dez filhos e, desde pequena, teve inclinação para a oração e para o trabalho. Aos dezessete anos, deixou a casa paterna e foi trabalhar em casas de família para ajudar os pais. Aos vinte anos, entrou para a Congregação de Nossa Senhora da Misericórdia, na qual passou os treze últimos anos de sua vida, e passou a chamar-se, após os votos, Maria Faustina.

Desde pequena teve um grande desejo de buscar a santidade e por ela lutou com todas as suas forças, por amor a Jesus Cristo. Estava sempre pronta a salvar almas e oferecia seus sofrimentos pelos pecadores. Os anos de sua vida religiosa foram marcados por sofrimentos e, ao mesmo tempo, por graças místicas. O Senhor concedeu a ela dons extraordinários, como: visões, aparições, participação na Paixão de Cristo, união mística e o conhecimento do mistério da Sua misericórdia.

A esta religiosa polaca, simples e sem instrução, mas forte, humilde e marcada por uma ilimitada confiança em Deus, o Senhor revelou palavras surpreendentes: “No antigo Testamento enviei ao meu povo os profetas. Hoje mando à humanidade a minha misericórdia. Não quero punir a humanidade que sofre com o pecado, mas desejo guiá-la e trazê-la ao Meu coração misericordioso”.

“Cristo chamou Santa Faustina a um grande apostolado da misericórdia, em meados da Segunda Guerra Mundial. Santa Faustina tinha consciência da importância da mensagem que havia recebido de Cristo, porém, não podia saber quando a mesma seria difundida no mundo.

Em nossos tempos, o mundo carece da misericórdia de Deus. A mensagem é um forte chamado à confiança viva: “*Jesus, eu confio em Vós*”. É difícil encontrar oração mais expressiva do que esta, transmitida por Santa Faustina.”

(João Paulo II, Audiência em 1994)

Santa Faustina, consumida pela tuberculose, aceitou todo o seu sofrimento como sacrifício pelos pecadores. Morreu em Cracóvia, no dia 5 de outubro de 1938, com a idade de trinta e três anos.

No segundo domingo da Páscoa, em 18 de abril de 1993, o Santo Padre João Paulo II, na praça de São Pedro, em Roma, a elevou à glória dos altares.

Início e desenvolvimento da devoção à Divina Misericórdia

Esta devoção começou a se propagar na Polônia poucos anos antes da Segunda Guerra Mundial, mas de maneira bem limitada.

Apresentou-se pela primeira vez ao público quando, em 1935, a nova imagem de Jesus Misericordioso foi exposta em Wilna, Ostra Brama, por ocasião do solene encerramento do ano jubilar do 19º Centenário da Redenção Humana. O padre Spocko, confessor de Santa Faustina, pregava durante o jubileu sobre a Divina Misericórdia, exortando o povo a recorrer a ela com toda a confiança. Depois disso, seguiu-se um período de silêncio; mas a devoção tornou-se a reanimar-se com a publicação de um livrinho, impresso em Cracóvia, em 1937, que trazia estampada a imagem de Jesus Misericordioso, com a novena, o terço da Misericórdia e ladainhas. Foi imensa a aceitação e propagação da devoção.

Vivia ainda Santa Faustina, que teve a alegria de ver o quanto essa devoção comovia os corações. Mas um sucesso maior se deu após a sua morte, em 1938, e especialmente após o anúncio da Guerra de 1939, a qual Santa Faustina tinha predito minuciosamente e que realmente, com uma crueldade diabólica, lançou muitas nações no precipício da desolação; então milhares de homens que procuraram refúgio na devoção à misericórdia divina e experimentaram proteção e salvação, constatando assim, por própria experiência, a grande verdade das palavras ditas por Jesus misericordioso: “A humanidade não achará a paz a não ser que se volte com confiança à Minha misericórdia.”

Como praticar a Devoção à Divina Misericórdia

1. Aceitar e colocar em prática os diversos pontos da mensagem de Jesus à Irmã Faustina.

2. Venerar em sua casa a imagem de Jesus Misericordioso e, em tempo de aflição ou dificuldade, pedir auxílio a Jesus, Rei de Misericórdia, com inteira confiança.

3. Viver no esplendor da misericórdia de Jesus, isto é, tratar de viver com a consciência pura e esforçar-se para atingir a perfeição cristã.

4. Frequentar os Sacramentos, para melhor participar do amor misericordioso de Deus.

5. Imitar a misericórdia de Deus, praticando as obras de misericórdia, espirituais e corporais; particularmente, pedir pela conversão dos pecadores e prestar auxílio, apoio e consolação a todos os pobres, infelizes, doentes e moribundos, e sufragar as almas do Purgatório.

6. Quando for possível, recitar diariamente o Terço da Misericórdia às três horas da tarde e fazer uma pequena meditação da Paixão de Jesus, em honra à misericórdia de Deus e pelas necessidades do mundo.

7. Na medida do possível, tornar-se apóstolo da misericórdia de Deus, testemunhando-a por uma profunda fé, que estimule e desperte nos outros grande confiança em Deus.

A difusão do culto à Divina Misericórdia

“As almas que divulgarem a devoção à Minha misericórdia, serão por Mim protegidas por toda a vida, como uma terna mãe protege o seu filhinho; e na hora da morte não serei Juiz, mas Salvador misericordioso.”

O Senhor Jesus nos convida também a difundir o culto à Sua Divina Misericórdia, prometendo particular proteção por toda a nossa vida e no momento da nossa morte. Igualmente, aos padres, reservou uma linda promessa:

(Faustina) *“Dize aos Meus sacerdotes que os pecadores empedernidos se arrependarão diante das palavras deles, quando falarem da Minha insondável misericórdia, da compaixão que tenho para com eles no Meu coração. Aos sacerdotes que proclamarem e glorificarem a Minha misericórdia, darei um poder extraordinário, ungiendo as suas palavras, e tocarei os corações daqueles a quem falarem” (D. 1521).*

Promessas

Prometo que a alma que venerar esta Imagem não perecerá. Prometo também, já aqui na terra, a vitória sobre os inimigos e, especialmente, na hora da morte. Eu mesmo a defenderei como Minha própria glória (D. 48).

Quando falei disso ao confessor, recebi esta resposta: "Isso diz respeito a tua alma". Disse-me assim: "Pinta a imagem de Deus na tua alma". Quando saí do confessionário, ouvi novamente estas palavras: *A minha imagem já está na tua alma. Eu desejo que haja a festa da misericórdia. Quero que essa imagem, que pintarás com o pincel, seja benzida solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, e esse domingo deve ser a Festa da Misericórdia (D. 49).*

Desejo que os sacerdotes anunciem essa Minha grande misericórdia para com as almas pecadoras. Que o pecador não tenha medo de se aproximar de mim. Queimam-me as chamas da misericórdia; quero derramá-las sobre as almas.

Jesus queixou-se a mim com essas palavras: *A falta de confiança das almas dilacera-me as entranhas. Dói-me ainda mais a desconfiança da alma escolhida. Apesar do Meu amor inesgotável, não acreditam em Mim, mesmo a Minha morte não lhes é suficiente. Ai da alma que dela abusar! (D. 50).*

Minha filha, olha para o abismo de Minha misericórdia e dá a esta misericórdia louvor e glória. Faze-o da seguinte maneira: reúne todos os pecadores do mundo e mergulha-os no abismo da Minha misericórdia. Minha filha, quero entregar-Me às almas, desejo almas. Na Minha festa, na festa da Misericórdia, percorrerás o mundo inteiro e trarás as almas que desfalecem à fonte de Minha misericórdia. Eu as curarei e fortalecerei (D. 206).

Uma vez, quando o confessor mandou que eu perguntasse a Jesus o que significavam aqueles dois raios na imagem, respondi-lhe: "Muito bem, perguntarei ao Senhor". Durante a oração ouvi estas palavras interiormente: *Os dois raios representam o sangue e a água: o raio pálido significa a Água que justifica as almas; o raio vermelho significa o Sangue que é a vida das almas. Ambos os raios jorraram das entranhas da Minha misericórdia, quando, na cruz, o Meu coração agonizante foi aberto pela lança. Estes raios defendem as almas da ira do Meu Pai. Feliz aquele que viver à sua sombra, porque não será atingido pelo braço da justiça de Deus. Desejo que o primeiro domingo depois da Páscoa seja a Festa da Misericórdia (D. 299).*

- *Pede ao meu servo fiel que, nesse dia, fale ao mundo inteiro desta Minha grande misericórdia, que aquele que, nesse dia, se aproximar da Fonte da Vida alcançará perdão total das faltas e dos castigos.*

- *A Humanidade não encontrará a paz enquanto não se voltar, com confiança, para a Minha misericórdia.*

- *Oh! Como Me fere a incredulidade da alma! Essa alma confessa que sou Santo*

e Justo e não crê que sou Misericórdia, não acredita na Minha bondade. Até os demônios respeitam a Minha justiça, mas não crêem na Minha bondade (D. 300).

Alegra-se o Meu Coração com esse título da Misericórdia.

Diz que a Misericórdia é o maior atributo de Deus. Todas as obras das Minhas Mãos são coroadas pela misericórdia (D. 301).

Às três horas da tarde, implora à Minha Misericórdia especialmente pelos os pecadores e, ao menos por um breve tempo, reflete sobre a Minha Paixão, especialmente sobre o abandono em que Me encontrei no momento da agonia. Esta é Hora de grande misericórdia para o mundo inteiro. Permitirei que penetres na Minha tristeza mortal. Nessa hora nada negarei à alma que Me pedir pela Minha paixão (D. 1320).

Lembro-te, Minha filha, que todas as vezes que ouvires o bater do relógio, às três horas da tarde, deves mergulhar toda na Minha misericórdia, adorando-a e glorificando-a. Implora a onipotência dela em favor do mundo inteiro e especialmente dos pobres pecadores, porque nesse momento foi largamente aberta para toda a alma. Nessa hora, conseguirás tudo para ti e para os outros. Nessa hora, realizou-se a graça para todo o mundo: a misericórdia venceu a justiça. Minha filha, procura rezar, nessa hora, a Via-sacra, na medida em que te permitirem os teus deveres, e, se não puderes fazer a Via-sacra, entra, ao menos por um momento, na capela e adora o Meu Coração, que está cheio de misericórdia no Santíssimo Sacramento. Se não puderes sequer ir à capela, recolhe-te em oração onde estiveres, ainda que seja por um breve momento. Exijo honra à Minha misericórdia de toda criatura, mas de ti em primeiro lugar, porque te dei a conhecer mais profundamente esse mistério (D. 1572).

Diz às almas que não impeçam a entrada da Minha misericórdia nos seus corações, pois Ela deseja tanto agir neles. A Minha misericórdia trabalha em todos os corações que lhe abrem as suas portas. E tanto o pecador como o justo necessitam da Minha misericórdia. A conversão e a perseverança são uma graça da Minha misericórdia (D. 1577).

Finais dos tempos

Escreve isto: Antes de vir como justo Juiz, venho como Rei da Misericórdia. Antes de vir o dia da justiça, nos céus será dado aos homens este sinal: Apagar-se-á toda a luz do céu e haverá uma grande escuridão sobre a Terra. Então aparecerá o sinal-da-Cruz no céu, e dos orifícios onde foram pregadas as mãos e os pés do Salvador sairão grandes luzes, que, por algum tempo, iluminarão a Terra. Isso acontecerá pouco antes do último dia (D. 83).

Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus, como fonte de misericórdia para nós, eu confio em Vós! (D. 84).

Conferência sobre a Misericórdia

Fica sabendo, Minha filha, que o Meu Coração é a própria Misericórdia. Desse mar de misericórdia derramam-se graças pelo mundo todo. Nenhuma alma que de Mim se tenha aproximado saiu sem consolo.

Toda a miséria submerge na Minha misericórdia, e toda graça brota dessa fonte salvadora e santificante. Minha filha, desejo que o teu coração seja a morada da Minha misericórdia. Desejo que essa misericórdia se derrame sobre o mundo todo pelo teu coração. Quem quer que se aproxime de ti que não se afaste sem essa confiança na Minha misericórdia, que desejo tanto para as almas. Reza quanto puderes pelos agonizantes; pede para eles a confiança na Minha misericórdia, porque eles são os que mais necessitam de confiança e os que menos a têm. Fica sabendo que a graça da salvação eterna de algumas almas no seu derradeiro momento depende da tua oração. Tu conheces todo o abismo da Minha misericórdia, portanto, tira dela para ti, e especialmente para os pobres pecadores. É mais fácil o Céu e a Terra se transformarem em nada, do que a Minha misericórdia deixar de envolver uma alma confiante **(D. 1777)**.

Confiança

Que as almas que buscam a perfeição glorifiquem de maneira especial a Minha misericórdia, porque a liberalidade das graças que lhes concedo decorre da Minha misericórdia. Desejo que essas almas se distingam por uma ilimitada confiança na Minha misericórdia. Eu mesmo me ocupo com a santificação dessas almas: Eu lhes fornecerei tudo o que for necessário para a sua santidade. As graças da Minha misericórdia colhem-se com o único vaso, que é a confiança. Quanto mais a alma confiar, tanto mais receberá. Grande consolo Me dão as almas de ilimitada confiança, porque, em almas assim, derramo todos os tesouros das Minhas graças. Alegro-Me por pedirem muito, porque o Meu desejo é dar muito, muito mesmo. Fico triste, entretanto, quando as almas pedem pouco, quando estreitam os seus corações (D. 1578).

Humildade

Pedi hoje ao Senhor que se dignasse instruir-me sobre a vida interior, porque por mim mesma não posso compreender nem pensar nada de perfeito. E o Senhor me respondeu: *Fui teu Mestre, sou e serei. Procura fazer com que o teu coração se assemelhe ao Meu Coração manso e humilde. Não reclames nunca os teus direitos. Suporta todas as vicissitudes da vida com grande serenidade e paciência. Não te defendas, quando toda a vergonha recair sobre ti inocentemente. Permite que triunfem os outros. Não deixes de ser boa quando perceberes que estão abusando da tua bondade. Quando for necessário, Eu mesmo reclamarei por ti. Sê grata pela menor graça Minha, porque essa gratidão Me obriga a conceder-te novas graças (D. 1701).*

Luta Espiritual

Minha filha, quero instruir-te sobre a luta espiritual. Nunca confies em ti, mas entrega-te inteiramente à Minha vontade. No abandono, nas trevas e diversas dúvidas, recorre a Mim e ao teu diretor. Ele te responderá sempre em Meu nome. Não principies disputa com nenhuma tentação. Encerra-te logo no Meu Coração e na primeira oportunidade abre-te diante do confessor. Coloca o amor-próprio em último lugar, para que não macules as tuas ações. Com grande paciência suporta-te a ti mesma. Não descuides das mortificações interiores. Justifica sempre em ti o ponto de vista das Superiores e do confessor. Foge dos que murmuram, como da peste. Deixa que todos procedam como lhes aprouver; tu, procede como estou exigindo de ti.

Observa a regra o mais fielmente possível. Tendo experimentado dissabores, pensa o que poderias fazer de bom para a pessoa que te fez sofrer. Evita a dissipação. Calate quando te repreendem. Não peças a opinião de todos, mas do teu diretor: diante dele sê sincera e simples como uma criança. Não desanimes com a ingratidão. Não investigues curiosamente os caminhos pelos quais te conduzo. Quando o enfado e o desânimo baterem à porta do teu coração, foge de ti mesma e esconde-te no Meu coração. Não tenhas medo da luta. A própria coragem muitas vezes afasta as tentações, que não ousam então nos acometer.

Luta sempre com a profunda convicção de que Eu estou contigo. Não te guies pelo sentimento, porque ele nem sempre está em teu poder, mas todo o mérito está contido na vontade. Nas mínimas coisas, sê sempre dependente das Superiores. Não te iludo com a perspectiva de paz e de consolos, mas prepara-te antes para grandes lutas. Fica sabendo que estás atualmente em cena e que a Terra e o Céu todo olham para ti. Luta como um cavaleiro, para que Eu possa te recompensar. Não temas demasiadamente, porque não estás sozinha (D. 1760).

Sacrifício e Oração

Minha filha, quero ensinar-te como deves salvar as almas pelo sacrifício e pela oração. Pela oração e pelo sofrimento salvarás mais almas do que o missionário apenas pelos ensinamentos e sermões.

Quero ver-te como vítima de amor vivo, que só assim tem poder diante de mim. Deves ser aniquilada, destruída, vivendo como morta, no mais oculto do teu ser . Deves ser destruída nesse recôndito que o olhar humano jamais atinge, e então serás um sacrifício agradável a Mim, um holocausto cheio de doçura e perfume, e o teu poder será grande para todo aquele por quem intercederes. Exteriormente, o teu sacrifício deve ter esta aparência: oculto, silencioso, repleto de amor, embebido de oração. Exijo de ti, Minha filha, que o teu sacrifício seja puro e cheio de humildade, para que Eu possa ter predileção por ele. Não te pouparei a Minha graça, para que possas cumprir o que estou exigindo de ti.

Agora te ensinarei em que vai consistir esse holocausto na vida diária, para te livrar da ilusão. Aceitarás com amor todos os sofrimentos. Não te preocupes, se o teu coração, muitas vezes, sentir aversão e má vontade para com esse sacrifício. Todo o seu poder está contido na vontade e, portanto, esses sentimentos contrários não diminuirão a Meus olhos esse sacrifício, mas até o aumentarão em seu valor. Fica sabendo que o teu corpo e a tua alma muitas vezes se sentirão em fogo. Ainda que em certas horas não me sintas, Eu estarei junto de ti. Não temas, a Minha graça estará contigo... (D. 1767).

Orações Devocionais

Oração de agradecimento

Ó Jesus, ó Deus eterno, Te agradeço pelos inúmeros benefícios e por Tuas graças. Que cada batida do meu coração seja um hino de agradecimento a Ti, ó Deus. Que as gotas do meu sangue sejam circuladas por Ti, ó Senhor. A minha alma é um canto de adoração à Tua misericórdia. Amo-Te, ó Deus, por todo o sempre, por toda a vida.

Amém.

Oração após a comunhão

Tesouro de meu coração, delícia de minha alma, desejo glorificar-Te como és glorificado no trono de Tua morada. O meu amor deseja recompensar-Te, ao menos pela tibieza de um grande número de almas. Jesus, eis que meu coração se faz agora Tua morada, na qual ninguém tem poder para entrar. Nele, somente Tu descansas, como num jardim.

Ó Hóstia branca, Tu preservas a brancura da minh'alma. Tu és o Pão dos Anjos. Tenho medo do dia em que fico sem Ti. Preciso ir, mas espero por outro momento, para receber-Te na Santa Comunhão.

Amém.

Adoração ao Santíssimo Sacramento

Adoro-Te, Criador e Senhor, escondido no Santíssimo Sacramento, por todas as obras de Tuas mãos, nas quais se revelam sabedoria, bondade e misericórdia. Adoro-Te porque tens semeado beleza sobre a terra. Ela me lembra da maravilha inconcebível que és e do pálido reflexo que eu sou de Ti.

Meu Criador e Senhor, Tua bondade me ajuda a atravessar o abismo que há entre Criador e criatura. É uma delícia para o meu coração falar de Ti, ó Senhor. Em Ti encontro o que meu coração deseja. Que Tua luz ilumine meu intelecto e eu Te conheça mais profundamente.

Que sobre o meu coração caiam torrentes de graças, que minha alma chegue à vida eterna e nada interrompa este nosso encontro.

Por essa inconcebível bondade, Te adoro, ó Criador e Senhor, com todo o meu coração e com toda a minha alma. E que esta minha adoração humilde e tranqüila chegue a Ti, porque de Ti é que me vem todo o bem.

Amém.

Para obter a misericórdia de Deus para o mundo inteiro

Deus de bondade infinita, hoje a humanidade grita por Tua misericórdia e compaixão e necessita de Tua bondade. Ó Senhor, escuta a oração que fazemos pelos filhos que estão sobre a face da Terra!

Senhor de bondade inconcebível, que conhece perfeitamente a nossa miséria, suplicamos que venham sobre nós a Tua graça e incessantemente a Tua misericórdia, de modo que possamos viver de acordo com a Tua vontade durante a vida. A onipotência da Tua misericórdia nos defenda dos ataques do inimigo sobre a nossa salvação, de modo que possamos ter confiança, como filhos Teus, na Tua última vinda, contando com Teu coração misericordioso que nos leva a atravessar a porta do Paraíso.

Ato de confiança

Ó Jesus, meu amor, escondido no Santíssimo Sacramento do altar, recomendo-Te todas as necessidades de minha alma e de meu corpo. Tu podes ajudar-me porque és misericórdia. Em Ti coloco toda a minha esperança.

Amém.

Pela Santa Igreja e pelos sacerdotes

Ó meu Jesus, Te entrego toda a Igreja. Concede-lhe o amor e a luz do Santo Espírito; dá vigor às palavras dos sacerdotes, de modo que os corações mais endurecidos se amoleçam e retornem a Ti. Dá-nos santos sacerdotes e conserva-os no caminho da santificação. Divino e Sumo Sacerdote, que o poder da Tua misericórdia os acompanhe por onde andarem e os proteja dos ataques que o demônio não cessa de armar às suas almas. Peço pelo triunfo da Igreja, pelo Santo Padre, por todo o clero, religiosos e missionários. Que o poder de Tua misericórdia abençoe de maneira especial os sacerdotes com os quais devo me confessar durante minha vida.

Amém.

Para obter os dons da sabedoria

Ó Jesus, dá-me sabedoria, uma grande sabedoria iluminada pela fé, unicamente para conhecer-Te melhor. Porque quanto mais Te conheço, mais ardentemente Te amo. Que esta sabedoria me ajude a aceitar Tua vontade para minha vida.

Amém.

Oração para obter graças pela intercessão de Santa Faustina

Ó Jesus que confiaste em Santa Faustina, grande devota da Tua misericórdia, concede-me, por sua intercessão e segundo Tua santíssima vontade, a graça (fazer o pedido) que peço confiante.

Peço-Te essa graça pelo merecimento e intercessão de Santa Faustina, escolhida por Ti, como confidente e apóstola. Mas, sobretudo, peço por Tua dolorosa Paixão, ó Rei da Misericórdia, e já agradeço confiando em Ti.

Rezar: 1 Pai-nosso, 1 Ave-Maria, 1 Glória ao Pai.

Maria, mãe de Deus

Ó Maria, mãe do Senhor e Senhora minha, confio a ti minha alma e o meu corpo, minha vida e minha morte. Coloco tudo em tuas mãos. Ó mãe minha, cobre-me com teu manto virginal, concede-me as graças da pureza de coração, de corpo e de alma e defende-me com a tua proteção dos ataques do inimigo.

Amém.

Entronização

1930, dia 22 de fevereiro.

À noite, quando me encontrava em minha cela, vi Nosso Senhor vestido de branco.

Uma mão erguia para a bênção, e a outra tocava-lhe a túnica, sobre o peito. Da túnica entreaberta sobre o peito saíam dois grandes raios, um vermelho e o outro pálido. Em silêncio, eu contemplava o Senhor; a minha alma estava cheia de temor, mas também de grande alegria. Logo depois, disse-me Jesus: *“Pinta uma imagem de acordo com o desenho que estás vendo, com a legenda: Jesus, eu confio em Vós. Desejo que essa imagem seja venerada primeiramente na capela das irmãs e depois no mundo inteiro.*

Prometo que a alma que venerar esta imagem não perecerá. Prometo também, já aqui na Terra, a vitória sobre o inimigo, especialmente na hora da morte. Eu próprio a defenderei com Minha glória” (D. 47-48).

Durante a oração ouvi estas palavras interiormente: *“Esses dois raios significam o Sangue e a Água: o raio pálido significa a Água, que justifica as almas; o raio vermelho significa o Sangue, que é a vida das almas.*

Ambos os raios saíram das entranhas de Minha Misericórdia quando, na cruz, o Meu Coração agonizante foi aberto pela lança. Esses raios defendem as almas da ira de Meu Pai. Feliz quem viver à Sua sombra, porque não será atingido pelo braço da justiça de Deus. Desejo que o primeiro domingo, depois da Páscoa, seja a festa da Misericórdia (D. 299).

Ofereço aos homens um vaso com o qual devem vir buscar graças na fonte da Misericórdia. O vaso é esta própria Imagem com a inscrição: Jesus, eu confio em Vós! (D. 327).

Quero que essa imagem, que pintarás com o pincel, seja benta solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa, e esse domingo deve ser a festa da Misericórdia” (D. 49).

No dia marcado, possivelmente na Festa da Misericórdia, e se estiver presente um sacerdote, reúna-se toda a família no lugar onde a imagem deve ser benzida. O sacerdote diz:

V. A nossa proteção está no nome do Senhor.

R. Que fez o Céu e a Terra.

V. O Senhor esteja convosco.

R. E contigo também.

Oremos:

Deus eterno e todo poderoso, não reprovais a escultura ou pintura de imagens dos santos para que, à sua vista, possamos meditar seus exemplos e imitar as suas virtudes. Nós Vos pedimos que abençoeis e santifiqueis esta imagem, feita para recordar e honrar o Vosso Filho e Nosso Senhor, Jesus Cristo. Concedei a todos os que, diante dela, desejarem venerar e glorificar o Vosso Filho Unigênito que, por seus merecimentos e intercessão, alcancem, no presente, a Vossa graça e, no futuro, a glória eterna. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Se à Entronização não puder assistir um sacerdote, a imagem deve ser benzida anteriormente.

O chefe da família toma então o quadro de Jesus Misericordioso, coloca-o num lugar previamente escolhido e, ajoelhando-se com os demais, faz, em seu nome e no de todos os presentes, o Ato de Consagração.

Ato de consagração

Ó misericordiosíssimo Jesus, infinita é a Tua bondade e inesgotáveis os tesouros da Tua misericórdia que está acima de todas as Tuas obras. Consagro-me a viver inteiramente no brilho esplendoroso de graça e de amor que brotaram do Teu Sagrado Coração na cruz. Desejo imitar a Tua misericórdia, praticando obras de misericórdia espirituais e corporais, particularmente na conversão dos pecadores, e dando auxílio, coragem e consolação a todos os pobres, infelizes ou doentes. Tem cuidado de mim, doravante, como coisa Tua e Tua própria glória. Tudo receio da minha fraqueza, mas tudo espero da Tua misericórdia. Faze que toda a humanidade conheça o abismo insondável da Tua misericórdia e que ponha a sua inteira confiança em Ti e Te adore para sempre. Amém.

Jesus, eu confio em Ti!

Depois reza-se o Terço da Misericórdia e, no fim, a mãe da família pode rezar a Oração da Mãe:

Oração da Mãe

Ó Misericordiosíssimo Jesus, a Ti consagro os meus filhos. Ninguém pode compreender melhor os meus cuidados e ansiedades e ninguém mais eficazmente do que Tu pode me ajudar. Dá-me muitas graças para educar os filhos, porque sei bem que todo esforço é vão sem a Tua assistência. Dirige as minhas ações e ilumina as instruções que eu der a meus filhos. Guarda-os do pecado; ensina-os a progredir em bondade; preserva-os de maus companheiros; ajuda-os nos estudos; faze-os amáveis e misericordiosos para com os pobres, os que sofrem e todos os infelizes; guarda-os na graça santificante e dá-lhes saúde, a fim de que cresçam para a honra e a glória de Deus, progresso na sociedade, consolação e sustento dos pais e para a sua própria felicidade temporal e eterna.

E quando me chamares, como meu Juiz, concede misericordiosamente que a Tua dolorosíssima Mãe cuide de meus filhos. Doravante, prometo servir-Te fielmente, adorar a Tua inesgotável misericórdia, espalhar esta devoção e nela colocar minha confiança sem limites. Assim seja.

Jesus, eu confio em Vós!

Terço da Divina Misericórdia

No princípio:

- Rezar: 1 Pai-nosso, 1 Ave-Maria, 1 Credo.

Nas contas grandes:

Eterno Pai, eu vos ofereço o Corpo e Sangue, Alma e Divindade de Vosso diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em expiação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.

Nas contas pequenas:

Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

No final do terço (dizer três vezes):

Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro.

Novena à Divina Misericórdia

O Senhor me disse para rezar o Terço da Misericórdia por nove dias antes da Festa da Misericórdia. Devo começar na Sexta-feira Santa. *Por meio desta novena concederei às almas toda espécie de graças.*

Santa Faustina fez a novena primeiramente, pela conversão do mundo inteiro e pelo conhecimento da Misericórdia Divina (D. 796).

Que toda alma glorifique a Minha bondade — Desejo a confiança das Minhas criaturas; exorta as almas a uma grande confiança na Minha inconcebível misericórdia. Que a alma fraca, pecadora, não tenha medo de se aproximar de Mim, pois, mesmo que os seus pecados fossem mais numerosos que os grãos de areia da Terra, ainda assim seriam submersos no abismo da Minha misericórdia (D. 1059).

O próprio Senhor pediu que Santa Faustina rezasse a novena antes da Festa da misericórdia. Ela começa na Sexta-feira Santa (foi este o pedido do Senhor), mas, após ter sido feita nesta data, pode ser rezada também em outras épocas do ano.

Primeiro Dia

Meditação: A cruz de Cristo, uma revelação radical da misericórdia

Hoje, traze-Me a Humanidade inteira, especialmente todos os pecadores, e mergulha-os no oceano da Minha misericórdia; com isso Me consolarás na amarga tristeza em que a perda das almas Me afunda (D. 1210).

Misericordiosíssimo Jesus, de quem é próprio ter compaixão de nós e de nos perdoar, não olhes os nossos pecados, mas a confiança que depositamos em Tua infinita bondade. Acolhe-nos na morada do Teu compassivo Coração e nunca mais nos deixes sair dEle. Nós Te pedimos pelo amor que Te une ao Pai e ao Espírito Santo.

*Ó onipotência da misericórdia divina,
Socorro para o homem pecador,
Tu és o oceano de misericórdia e de amor,
E ajudas a quem Te pede humildemente.*

Eterno Pai, olhai com misericórdia para toda humanidade encerrada no Coração compassivo de Jesus, mas especialmente para os pobres pecadores. Pela Sua dolorosa paixão, mostrai-nos a Vossa misericórdia, para que glorifiquemos a onipotência da Vossa misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

Segundo Dia

Meditação: Cristo, Sumo Sacerdote

Hoje, traze-Me as almas dos sacerdotes e religiosos e mergulha-as na Minha insondável misericórdia. Elas Me deram força para suportar a amarga Paixão. Por elas, como por canais, desce sobre a Humanidade a Minha misericórdia (D. 1212).

Misericordiosíssimo Jesus, de quem provém tudo que é bom, aumenta em nós a graça, para que pratiquemos dignas obras de misericórdia, a fim de que aqueles que olham para nós, glorifiquem o Pai da Misericórdia, que está no Céu.

*A fonte do amor divino
Mora nos corações puros,
Banhados no mar da misericórdia,
Brilhantes como as estrelas,
luminosos como a aurora.*

Eterno Pai, olhai com o olhar da Vossa misericórdia para a porção eleita da Vossa vinha: as almas dos sacerdotes e religiosos. Concedei-lhes o poder da Vossa bênção e, pelos sentimentos do Coração de Vosso Filho, no qual estão encerradas, dai-lhes a força da Vossa luz, para que possam guiar os outros nos caminhos da salvação e, juntamente com eles, cantar a glória da Vossa insondável misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

Terceiro Dia

Meditação: Cristo, Rei vitorioso

Hoje, traze-Me todas as almas piedosas e fiéis e mergulha-as no oceano da Minha misericórdia, essas almas confortaram-Me na Via-sacra, foram aquela gota de consolações em meio ao mar de amarguras (D. 1214).

Misericordiosíssimo Jesus, que concedes prodigamente a todos as graças do tesouro da Tua misericórdia, acolhe-nos na morada do Teu compassivo coração e não nos deixes sair dele pelos séculos; suplicamos-Te pelo amor inconcebível de que está inflamado o Teu coração para com o Pai celestial.

As maravilhas da misericórdia são insondáveis;

Nem o pecador nem o justo as entenderá;

Para todos olhas com o olhar da compaixão

E a todos atraís para o Teu amor.

Eterno Pai, olhai com o olhar da Vossa misericórdia para as almas fiéis, como para a herança do Vosso Filho, e pela Sua dolorosa paixão concedei-lhes a Vossa bênção e cercai-as da Vossa incessante proteção, para que não percam o amor e o tesouro da santa fé, mas para que, com toda multidão dos Anjos e dos Santos, glorifiquem a Vossa imensurável misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

Quarto Dia

Meditação: A Igreja é missionária

Hoje, traze-me os pagãos e aqueles que ainda não Me conhecem e nos quais pensei na Minha amarga paixão. O seu futuro zelo consolou o Meu Coração. Mergulha-os no mar da Minha Misericórdia (D. 1216).

Misericordiosíssimo Jesus, Tu que és a luz do mundo todo, aceita, na morada do Teu compassivo Coração, as almas dos pagãos que ainda não Te conhecem. Que os raios da Tua graça os iluminem para que também eles, juntamente conosco, glorifiquem as maravilhas da Tua Misericórdia; e não os deixes sair da morada do Teu compassivo Coração.

Que a luz do Teu amor

ilumine as trevas das almas!

Faze que essas almas Te conheçam

E glorifiquem a Tua misericórdia, juntamente conosco!

Eterno Pai, olhai com o olhar da Vossa misericórdia para as almas dos pagãos e daqueles que ainda não Vos conhecem, mas que estão encerrados no Coração compassivo de Jesus. Atraí-as à luz do Evangelho. Essas almas não sabem que grande felicidade é amar-Vos; fazei com que também elas glorifiquem a prodigalidade da Vossa Misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

Quinto Dia

Meditação: A unidade da Igreja

Hoje, traze-me as almas dos cristãos separados da unidade da Igreja e mergulha-as no mar da Minha misericórdia; na amarga Paixão dilaceravam o Meu corpo e o Meu Coração, isto é, a Minha Igreja. Quando voltam à unidade da Igreja, cicatrizam-se as Minhas Chagas, e dessa maneira eles aliviarão a Minha Paixão (D. 1218).

Misericordiosíssimo Jesus, Tu que és a própria bondade e não negas a luz àqueles que Te pedem, aceita, na morada do Teu compassivo Coração, as almas dos nossos irmãos separados, atraindo-os pela Tua luz à unidade da Igreja e não os deixes sair da morada do Teu compassivo Coração, mas faze com que também eles glorifiquem a prodigalidade da Tua Misericórdia.

Mesmo para aqueles que rasgaram o manto da Tua Unidade

Flui do Teu Coração uma fonte de compaixão;

A onipotência da Tua misericórdia, ó Deus,

Pode tirar também essas almas do erro.

Eterno Pai, olhai com o olhar da Tua Misericórdia para as almas dos nossos irmãos separados, que esbanjaram os Vossos bens e abusaram das Vossas graças, permanecendo teimosamente nos erros. Não olheis para os seus erros, mas para o amor de Vosso Filho que suportou amarga Paixão por eles, pois também eles estão encerrados no Coração compassivo de Jesus. Fazei com que também eles glorifiquem a Vossa grande misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

Sexto Dia

Meditação: Jesus, eu confio em Vós

Hoje, traze-Me as almas mansas e humildes, assim como as almas das criancinhas, e mergulha-as na Minha misericórdia. Essas almas são as mais semelhantes ao Meu Coração. Elas Me confortaram na amarga Paixão da Minha agonia. Vi que no futuro iriam velar junto aos Meus altares como anjos terrestres. Sobre elas derramo torrentes de graças. Só a alma humilde é capaz de aceitar a Minha graça; as almas humildes, favoreço com a minha confiança (D. 1220).

Misericordiosíssimo Jesus, que dissestes: “*Aprende de mim, que sou manso e humilde de coração*”, aceita, na morada do Teu compassivo Coração, as almas mansas e humildes e as almas das criancinhas. Essas almas encantam todo o Céu e são a especial predileção do Pai Celestial; são como um ramalhete diante do trono de Deus, com cujo perfume o próprio Deus se deleita. Essas almas têm morada permanente no Coração compassivo de Jesus e cantam sem cessar um hino de amor e misericórdia pelos séculos.

*A alma verdadeiramente humilde e mansa
Já respira aqui na terra o ar do paraíso,
E o perfume do seu coração humilde
Encanta o próprio Criador.*

Eterno Pai, olhai com o olhar da Vossa misericórdia para as almas mansas, humildes e para as almas das criancinhas que estão encerradas na morada compassiva do Coração de Jesus. Essas almas são as mais semelhantes ao Vosso Filho. O perfume dessas almas eleva-se da terra e alcança o Vosso trono. Pai de misericórdia e de toda bondade, suplico-Vos pelo amor e pela predileção que tendes por essas almas; abençoai o mundo todo para que as almas cantem a glória juntamente à Vossa misericórdia, por toda a eternidade. Amém.

Sétimo Dia

Meditação: A Igreja proclama
a misericórdia de Deus

Hoje, traze-Me as almas que veneram e glorificam de maneira especial a Minha misericórdia e mergulha-as na Minha misericórdia. Essas almas foram as que mais sofreram por causa da Minha Paixão e penetraram mais profundamente no Meu espírito. Elas são a imagem viva do meu Coração compassivo. Essas almas brilharão como uma luz especial na vida futura. Nenhuma delas irá ao fogo do inferno, defenderei cada uma delas de maneira especial na hora da morte (D. 1224).

Misericordiosíssimo Jesus, cujo coração é o próprio amor, aceita, na morada do Teu compassivo Coração, as almas que honram e glorificam de maneira especial a grandeza da Tua misericórdia. Essas almas, potentes pela força poderosa do próprio Deus, avançam entre penas e adversidades, confiando na Tua misericórdia. Essas almas estão unidas a Jesus e carregam, sobre seus ombros, a humanidade inteira. Elas não serão julgadas severamente, mas a Tua misericórdia as envolverá no momento da morte.

*A alma que glorifica a bondade do Senhor
É por Ele especialmente amada;
Ela está sempre próxima da fonte viva
E bebe as graças da misericórdia divina.*

Eterno Pai, olhai com o olhar da Vossa misericórdia para as almas que glorificam e honram o Vosso maior atributo, isto é, Vossa insondável misericórdia. Elas estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Essas almas são o Evangelho vivo; suas mãos cheias de boas obras e a alma repleta de alegria cantam um cântico de misericórdia ao Altíssimo. Suplico-Vos, ó Deus, mostrai-lhes a Vossa misericórdia segundo a esperança e a confiança que em Vós colocaram. Que se cumpra nelas a promessa de Jesus, que disse: *As almas que veneram a Minha insondável misericórdia, Eu mesmo as defenderei na vida e especialmente na hora da morte, como Minha glória.* Amém.

Oitavo Dia

Meditação: o Purgatório

Hoje, traze-Me as almas que se encontram na prisão do purgatório e mergulha-as no abismo da Minha misericórdia. Que as torrentes do Meu sangue refresquem o seu ardor. Todas essas almas são muito amadas por Mim. Elas pagam as dívidas à Minha justiça. Está em teu alcance trazer-lhes alívio. Tira do tesouro da Minha Igreja todas as indulgências e oferece-as por elas. Oh, se conhecesses o seu tormento, incessantemente oferecerias por elas a esmola do espírito e pagarias as suas dívidas à Minha Justiça (D. 1226).

Misericordiosíssimo Jesus, Tu que queres misericórdia, eis que estou trazendo, à morada do Teu compassivo Coração, as almas do Purgatório; almas que Te são muito queridas e que, no entanto, devem reparar a Tua justiça. Que as torrentes de Sangue e Água que brotaram do Teu Coração apaguem as chamas do fogo do Purgatório, para que também ali seja glorificado o poder da Tua misericórdia.

Do terrível ardor do fogo do purgatório

Ergue-se um lamento [das almas] à Tua misericórdia;

E recebem consolo, alívio e conforto

Na torrente derramada do Sangue e da Água.

Eterno Pai, olhai com olhar da Vossa misericórdia para as almas que sofrem no purgatório e que estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Suplico-Vos pela dolorosa Paixão de Jesus, Vosso Filho, e por toda a amargura de que estava inundada a Sua santíssima alma. Mostrai a Vossa misericórdia às almas que se encontram sob o olhar da Vossa justiça e não olheis para elas de outra forma, senão pelas chagas de Jesus, Vosso diletíssimo Filho, porque nós cremos que a Vossa bondade e misericórdia são incomensuráveis. Amém.

Nono Dia

Meditação: ajuda às almas túbias

Hoje, traze-Me as almas túbias e mergulha-as no abismo da Minha misericórdia. Essas almas ferem mais dolorosamente o Meu coração. Foi da alma túbia que a Minha alma sentiu repugnância no Jardim das Oliveiras. Elas Me levaram a dizer: Pai, afasta de Mim este cálice, se assim for a Vossa vontade. Para elas, a última tábua de salvação é recorrer à Minha misericórdia (D. 1228).

Ó compassivo Jesus, Tu que és a própria compaixão, trago, à mansão do Teu compassivo Coração, as almas túbias. Que se aqueçam no fogo do Teu amor puro essas almas geladas que, semelhantes a cadáveres, Te encham de tanta repugnância. Ó Jesus, muito compassivo, usa a força da Tua misericórdia, as atraí até o fogo do Teu amor e concede-lhes o amor santo, porque Tu podes tudo.

*O fogo e o gelo não podem ser unidos,
Porque ou o fogo se apaga, ou o gelo se derrete;
Mas a Tua misericórdia, ó Deus,
Pode auxiliar indigências ainda maiores.*

Eterno Pai, olhai com Vossa misericórdia para as almas túbias e que estão encerradas no Coração compassivo de Jesus. Pai de misericórdia, suplico-Vos pela amargura da Paixão de Vosso Filho e por Sua agonia de três horas na cruz, permiti que também elas glorifiquem o abismo da Vossa misericórdia. Amém.

Meditação: Ajuda às Almas Tíbias

(Pe. Michal Sopocko)

“Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca” (Ap 3,16).

A - Desta maneira Cristo, pela boca do Apóstolo João, repreende as almas tíbias, mostrando como elas são desprezíveis a Deus.

Uma alma tibia, apesar das muitas graças da misericórdia divina, despreza-as e deixa-se dominar pela indolência, que afasta do zelo, e a qualquer pretexto abandona por completo a oração. Aparentemente freqüenta os sacramentos, mas levianamente, sem devido preparo, e por isso quase sempre inutilmente, quando não sacrilegamente. Aparentemente cumpre as obrigações do seu estado, mas sem espírito de fé, buscando o que causa prazer, procurando em tudo a si mesma.

A alma tibia é formada erradamente: evita apenas aquilo que é expressadamente pecado mortal, mas comete pecados veniais com plena consciência, nunca pensa em sacrificar-se, em sentimentos mais delicados em relação a Deus, naquilo que lhe agrada ou desagrade, donde decorre a falta da mortificação.

O orgulho, a ira, a impaciência e a grosseria na convivência com outros, as maledicências e os mexericos, a distração voluntária na oração, do que não quer ou não faz esforços para se corrigir.

A alma tibia não quer uma vida verdadeiramente de Cristo, mas também não se apega inteiramente à vida do mundo; arrasta-se entre o mal e o bem, não se entregando por completo a nenhum dos dois. Vive abandonada e isolada, expulsa do mundo, onde se diverte, afastada do convívio dos santos, no qual Deus derrama consolos. Pode-se dizer que está suspensa entre o inferno e o Céu. A pessoa tibia pensa que pode permanecer nessa situação incerta. No entanto, Cristo disse que não se pode servir a dois senhores: a Deus e ao mundo.

A tibieza é um estado muito perigoso, visto que a alma permanece nele na ilusão, como o doente que se finge são e não procura o médico. Não leva em consideração as admoestações dos outros, com os quais até se irrita por esse motivo. Considera uma futilidade os inúmeros pecados veniais, nos quais muitas vezes se vicia, e algumas vezes comete também pecados graves, com os quais também aos poucos se acostuma.

As almas tíbias podem possuir até aparentemente certas virtudes, que pioram ainda mais a situação delas porque as mantêm na falsa segurança. As virgens

imprudentes do Evangelho preservaram o tesouro da virgindade, mas não foram admitidas às bodas, não por algum tipo de crime, mas por falta do amor, simbolizado pelo óleo que lhes faltou nas lâmpadas. O disfarce da virtude e a aparência da piedade podem merecer a graça dos homens, mas Deus olha para os corações e lança a maldição à árvore por falta de frutos.

B - As causas da tibieza são numerosas; todas decorrem do exagerado amor-próprio, que sobretudo deve ser mortificado. A segunda causa é a negligência nas pequenas coisas, o menosprezo das pequenas virtudes, bem como as pequenas faltas. A terceira causa são as quedas voluntárias, cometidas conscientemente, que enfraquecem profundamente a alma. Algumas vezes, a excessiva atividade contribui igualmente para isso, pois o homem que se deixa envolver a fundo pelo turbilhão da vida ativa dispersa-se todo e se esgota. Finalmente, nada se opõe tanto a Deus como o mundo. Por isso, todo passo que aproxima a alma do mundo afasta-a de Deus e, aos poucos, leva-a ao estado de tibieza.

A cura da tibieza é muito difícil, em razão do esgotamento espiritual, de uma forte anemia que causou terríveis estragos interiores. Outra dificuldade é a teimosia e a desobediência diante do diretor da consciência, que, na maioria das vezes, o tÍbio não procura e não tem. A alma tÍbia, enganada pelas falsas aparências da virtude, não vê a sua miséria, não reconhece a necessidade do remédio, o que torna a cura extremamente difícil.

No entanto, a tibieza não é uma doença inteiramente incurável: *“Aconselho-te a comprar de mim ouro purificado no fogo para que enriqueças, vestes brancas para que te cubras e não apareça a vergonha da tua nudez, e um colÍrio para que unjas teus olhos e possas enxergar”* (Ap 3,18). Eis o remédio eficaz contra a tibieza: comprar o amor de Deus pela moeda da oração, que na verdade é penosa para a alma tÍbia, mas indispensável, embora quase impossível sem a graça preventiva. Por isso no nono dia da novena devemos rezar fervorosamente pedindo essa graça para as pessoas tÍbias, pois elas próprias não conseguem dar cabo das dificuldades e necessitam da ajuda dos outros.

Diz Ir. Faustina: No final da via-sacra que eu estava rezando, Nosso Senhor começou a queixar-se das almas religiosas e sacerdotais, da falta de amor nas almas eleitas.

— *Permitirei que sejam destruídos conventos e igrejas.* Respondi: Jesus, mas tantas almas vos glorificam nos conventos. Respondeu o Senhor: *“Essa glória fere meu coração, porque o amor foi expulso dos conventos. Almas sem amor e dedicação, almas cheias de egoísmo e amor-próprio, almas orgulhosas e presunçosas, almas cheias de perversidade e falsidade, almas tÍbias, que têm calor apenas para se manter vivas. O meu coração não pode suportar isso. Todas as graças que diariamente derramo sobre elas descem como por uma rocha. Não posso suportá-las, porque não são boas nem más. Instituí os conventos para por eles*

santificar o mundo, e deles deve brotar uma forte chama de amor e sacrifício. E se não se converterem e não se inflamarem do amor primitivo, farei com que pereçam com o mundo...

Como poderão sentar-se na prometida Sé do julgamento do mundo, se as suas culpas são mais graves que as do mundo, se não há penitência nem reparação... Ah, coração que me recebestes de manhã, ao meio-dia respiras ódio contra mim, sob as mais diversas formas. Ah, coração por mim especialmente escolhido, será para me fazeres sofrer mais?

— Os grandes pecados ferem o meu Coração como que superficialmente, mas os pecados da alma eleita traspassam o meu coração...

Quando quis interceder por eles, não pude encontrar nada para sua justificação e, não podendo pensar em nada naquele momento para sua defesa, a dor apertou-me o coração e eu chorava amargamente. Então o Senhor olhou bondosamente e consolou-me com estas palavras: *“Não chores, existe ainda um grande número de almas que me amam muito, mas o meu coração deseja ser amado por todos, e porque meu amor é grande, por isso os ameaço e castigo”* (D. 1702-1703).

“Quanto a mim, repreendo e educo todos aqueles que amo. Recobra, pois, o fervor e converte-te! Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em casa e cearei com ele, e ele comigo” (Ap 3, 19-20).

Tempo da Divina Misericórdia

O próprio Senhor quer infundir em nós a Sua Divina Misericórdia. Ele quer que a experimentemos em primeiro lugar, e de maneira concreta, em nossa vida, para, em seguida, levar a Misericórdia a muitas pessoas.

Tenha a certeza: Ele trabalhará em nós. A obra será dEle. Muito mais do que um ensino teórico, Ele nos dará a experiência que nos fará ver todo o caminho da Sua Misericórdia agindo concretamente em nossa vida; e constataremos que a nossa história foi de misericórdia, descobrindo toda a obra de restauração que Ele fez e está fazendo em nós.

Ao mesmo tempo, por causa desta experiência, seremos também misericordiosos para com os outros. Ele nos dará um coração misericordioso; esta será a grande graça para todos nós.

Portanto, não se trata simplesmente de propagar esta devoção; é muito mais: vamos experimentar a Divina Misericórdia em nós, ser formados pelo Senhor, e teremos os mesmos sentimentos do Seu coração misericordioso, para com todas as pessoas que Ele colocar em nosso caminho.

Assim, cada um de nós, pessoalmente, e todos, num só corpo, seremos o Grande Santuário da Divina Misericórdia, para acolher aqueles que o Senhor atrair e levar a Divina Misericórdia para todas as pessoas e em todos os lugares onde ela precisa chegar.

É uma missão linda que o Senhor nos confia!

Monsenhor Jonas Abib

Referências Bibliográficas

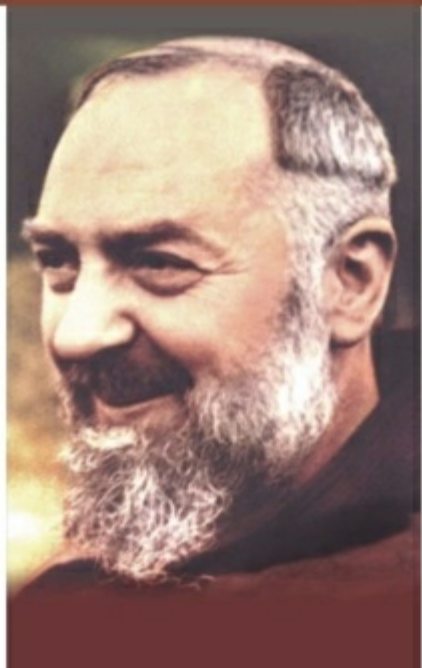
- MARIANOS, Congregação dos padres. Diário a Misericórdia Divina na minha alma. Irmã M. Faustina Kowalska. 1995, pp. 34, 35, 45, 46, 86, 106, 112, 294-299, 320, 376, 377, 405, 422, 423.
- MARIANOS, Congregação dos padres. Festa da Misericórdia. 1987, pp. 4, 87, 92, 107-109.
- MARIANOS, Congregação dos padres. Jesus, eu confio em Vós. Novena da misericórdia e outras orações seletas da serva de Deus. 1986, pp. 41-50, 61, 62.
- Paulo II, João Papa. Dives in Misericórdia.
<< http://www.vatican.va/holy_father/hn_paul_ii/encyclicals/index_po.htm >> visita em 14/03/02.
- REVISTA *Raios da Divina Misericórdia*. Nº 2 (9), abril, maio, junho, 1997.
- REVISTA *Raios da Divina Misericórdia*. Nº 4 (11), outubro, novembro, dezembro, 1997.
- REVISTA *Raios da Divina Misericórdia*. Nº 1 (12), janeiro, fevereiro, março, 1998.

Endereços

Terço da Misericórdia – TV Canção Nova
Caixa Postal 57
CEP: 12630-000
Cachoeira Paulista – SP
Tel: (12) 3186-2600

Apostolado da Divina Misericórdia
Caixa Postal 9133
Cep. 80611-970
Curitiba - PR
Tel. (41) 3348-5043

*Devocionario a
São Pio de Pietrelcina*



Devocionário a São Pio de Pietrelcina

Comunidade Canção Nova

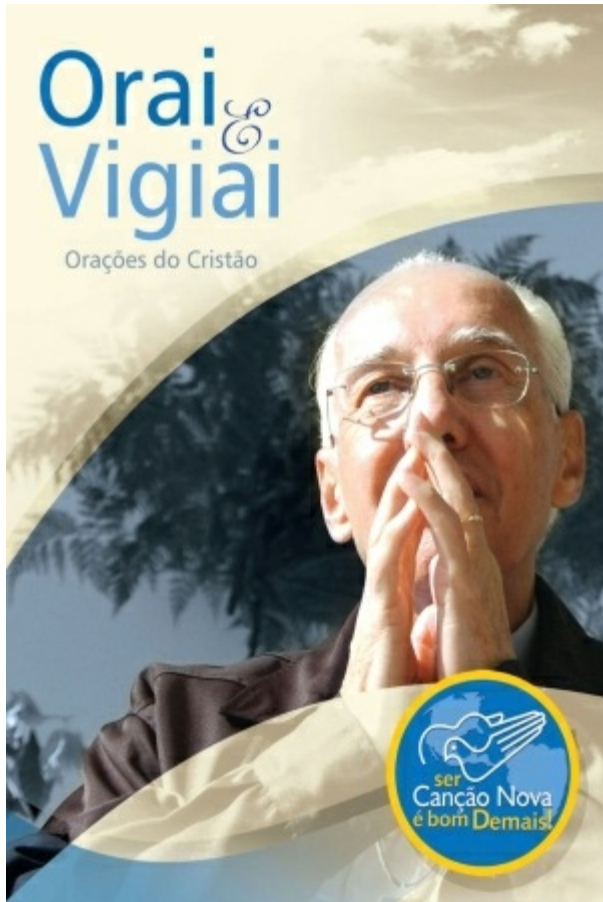
9788576777427

72 páginas

[Compre agora e leia](#)

Padre Pio é uma inestimável riqueza para a história da Igreja e um valioso exemplo de virtude para nós, cristão. Destacou-se em sua vida a acolhida, a direção espiritual e especialmente a administração do sacramento da Penitência. Celebrava a Santa Missa com grande amor e devoção, de modo que todos os que dela participavam ficavam extremamente sensibilizados e apaixonados por Jesus. Recebeu os estigmas de Cristo e o dom da bilocação e teve enorme intimidade com os santos anjos. Em virtude de sua recente canonização, não são muitas as orações conhecidas aprovadas pela Igreja. Trazemos aqui as principais orações, juntamente com a fascinante biografia deste santo que marcou história.

[Compre agora e leia](#)



Orai e Vigiai

Abib, Monsenhor Jonas

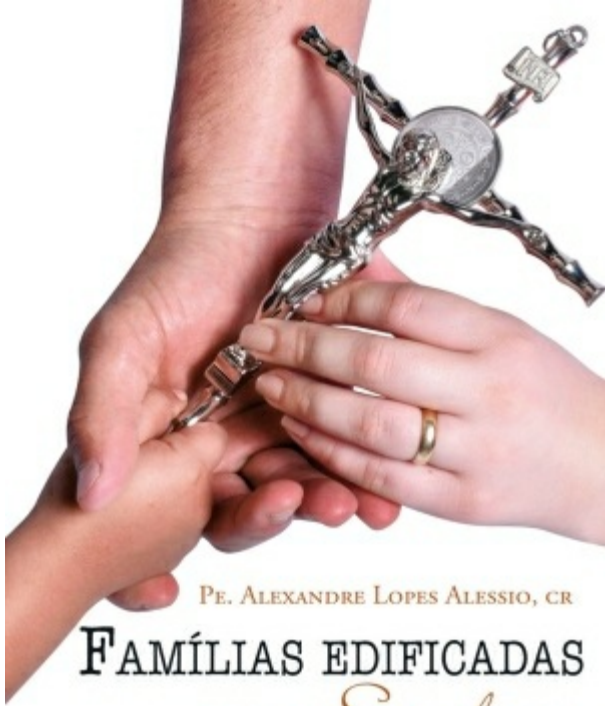
9788576777977

15 páginas

[Compre agora e leia](#)

Jesus orava sem cessar; Ele era íntimo do Pai. Observamos isso em várias passagens do evangelho que Ele tão profundamente anunciou. É preciso que também nós busquemos essa intimidade, por isso a Canção Nova, ao completar seus 30 anos a serviço da evangelização, coloca em suas mãos este pequeno livro com algumas das mais tradicionais orações da Igreja Católica. Elas são como uma seta que indicam o caminho que deverá conduzi-los a uma outra oração, aquela que brota do coração, e se abre a ação do Espírito Santo.

[Compre agora e leia](#)



PE. ALEXANDRE LOPES ALESSIO, CR

FAMÍLIAS EDIFICADAS
no Senhor



Famílias edificadas no Senhor

Alessio, Padre Alexandre

9788576775188

393 páginas

[Compre agora e leia](#)

Neste livro, Pe. Alexandre nos leva a refletir sobre o significado da família, especialmente da família cristã, uma instituição tão humana quanto divina, concebida pelo matrimônio. Ela é o nosso primeiro referencial, de onde são transmitidos nossos valores, princípios, ideais, e principalmente a nossa fé. Por outro lado, a família é uma instituição que está sendo cada vez mais enfraquecida. O inimigo tem investido fortemente na sua dissolução. Por isso urge que falemos sobre ela e que a defendamos bravamente. Embora a família realize-se entre seres humanos, excede nossas competências, de tal modo que devemos nos colocar como receptores deste dom e nos tornarmos seus zelosos guardiões. A família deve ser edificada no Senhor, pois, assim, romperá as visões mundanas, percebendo a vida com os óculos da fé e trilhando os seus caminhos com os passos da fé. O livro Famílias edificadas no Senhor, não pretende ser um manual de teologia da família. O objetivo é, com uma linguagem muito simples, falar de família, das coisas de família, a fim de promovê-la, não deixando que ela nos seja roubada, pois é um grande dom de Deus a nós, transmitindo, assim, a sua imagem às futuras gerações.

[Compre agora e leia](#)

JOVEM, O CAMINHO SE FAZ CAMINHANDO

DUNGA




Editora Congho Nova

Jovem, o caminho se faz caminhando

Dunga

9788576775270

178 páginas

[Compre agora e leia](#)

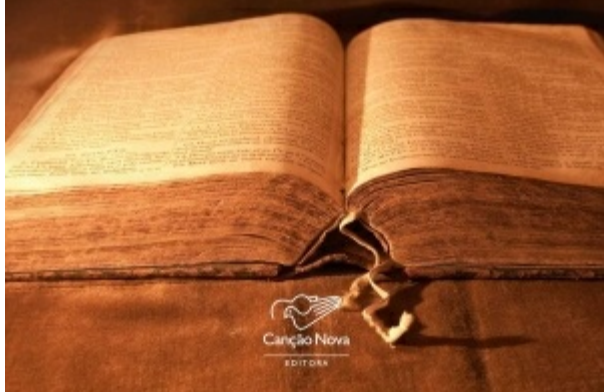
"Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando - desde que caminhemos com nosso Deus." Ao ler este comentário na introdução do livro dos Números, na Bíblia, o autor, Dunga, percebeu que a cada passo em nossa vida, a cada decisão, queda, vitória ou derrota, escrevemos uma história que testemunhará, ou não, que Jesus Cristo vive. Os fatos e as palavras que em Deus experimentamos serão setas indicando o caminho a ser seguido. E o caminho é Jesus. Revisada, atualizada e com um capítulo inédito, esta nova edição de Jovem, o caminho se faz caminhando nos mostra que a cura para nossa vida é a alma saciada por Deus. Integre essa nova geração de jovens que acreditam na infinitude do amor do Pai e que vivem, dia após dia, Seus ensinamentos e Seus projetos. Pois a sede de Deus faz brotar em nós uma procura interior, que nos conduz, invariavelmente, a Ele. E, para alcançá-Lo, basta caminhar, seguindo a rota que Jesus Cristo lhe indicará.

[Compre agora e leia](#)

Padre Joãozinho, scj

#minisermão

A Palavra certa para as horas incertas!



#minisermão

Almeida, João Carlos

9788588727991

166 páginas

[Compre agora e leia](#)

Uma palavra breve e certa pode ser a chave para abrir a porta de uma situação difícil e aparentemente insuperável. Cada #minisermão deste livro foi longamente refletido, testado na vida, essencializado de longos discursos. É aquele remédio que esconde, na fragilidade da pílula, um mar de pesquisa e tecnologia. Na verdade, complicar é muito simples. O complicado é simplificar, mantendo escondida a complexidade. É como o relógio. Você olha e simplesmente vê as horas, sem precisar mais do que uma fração de segundo. Não precisa fazer longos cálculos, utilizando grandes computadores. Simples assim é uma frase de no máximo 140 caracteres e que esconde um mar de sabedoria fundamentado na Palavra de Deus. Isto é a Palavra certa... para as horas incertas.

[Compre agora e leia](#)

Índice

Folha de rosto	2
Via de Misericórdia	4
O que é a devoção à Divina Misericórdia?	9
Histórico	9
Início e desenvolvimento da devoção à Divina Misericórdia	12
Como praticar a Devoção à Divina Misericórdia	14
A difusão do culto à Divina Misericórdia	16
Promessas	17
Finais dos tempos	19
Conferência sobre a Misericórdia	20
Confiança	21
Humildade	22
Luta Espiritual	23
Sacrifício e Oração	24
Orações Devocionais	26
Oração de agradecimento	26
Oração após a comunhão	27
Adoração ao Santíssimo Sacramento	28
Para obter a misericórdia de Deus para o mundo inteiro	29
Ato de confiança	30
Pela Santa Igreja e pelos sacerdotes	31
Para obter os dons da sabedoria	32
Oração para obter graças pela intercessão de Santa Faustina	33
Maria, mãe de Deus	34
Entronização	35
Ato de consagração	37
Oração da Mãe	38
Terço da Divina Misericórdia	39
Novena à Divina Misericórdia	40
Primeiro Dia	41
Segundo Dia	42

Terceiro Dia	43
Quarto Dia	44
Quinto Dia	45
Sexto Dia	46
Sétimo Dia	47
Oitavo Dia	48
Nono Dia	49
Meditação: Ajuda às Almas Tíbias	50
Tempo da Divina Misericórdia	53
Referências Bibliográficas	55
Endereços	56